

Apesar de Ulysses, ainda sobram cargos no poder.

Não há razão para deputados e senadores do PMDB ficarem tão preocupados com a falta de espaço, ou com a "surpreendente" decisão de Ulysses Guimarães de acumular quase tudo: presidente do PMDB, candidato natural do partido a presidente da República, presidente da Câmara (novo período), presidente da Assembléia Constituinte e vice-presidente da República (como presidente da Câmara).

Haverá, ainda, vários cargos à disposição da bancada peemedebista — no partido, na Câmara, no Senado, na Constituinte. Na Câmara, por exemplo, com a eleição de Ulysses a novo mandato de presidente (1987/88), o partido poderá ocupar a primeira vice-presidência, que na prática dirigirá a Casa, e ainda a 1ª e a 3ª secretarias da Mesa diretora. Nas bancadas, haverá a escolha dos líderes do PMDB na Câmara e no Senado, com seus vice-líderes (mais de 20 só na Câmara). Nas comissões técnicas das duas Casas haverá oportunidades para a indicação de presidentes e vice-presidentes (mais de 30 lugares).

No Senado o espaço não será muito diferente. Se está sendo considerada certa a escolha do senador Nélson Carneiro — dos mais ligados a Ulysses — para presidente, os senadores peemedebistas poderão postular a primeira vice-presidência e duas secretarias. Não parece tão mal assim. Pela renovação provocada pelas urnas será muito difícil, em 87, a indicação do líder do PMDB no Senado durante o chá das cinco.

E tem mais: a Assembléia Constituinte abrirá amplas oportunidades aos vitoriosos de 15 de novembro. Haverá lugares na Mesa da Constituinte — à exceção da



presidência — vice-presidente e secretários. O PMDB deverá indicar o líder da maioria na Constituinte, com alguns vice-líderes. Não há motivos para tantas queixas.

A Constituinte provocará, também, a organização da "comissão constitucional", que terá a missão de elaborar o projeto da nova Constituição, a ser submetido ao plenário. Nessa comissão terão de ser preenchidos dois lugares fundamentais — presidente e relator-geral. O PMDB está de olho nos dois.

Haverá ainda sub-relatores das diversas subcomissões que serão organizadas, para racionalizar o trabalho da feitura da nova Carta. Mais espaços ao partido de Ulysses.

Os esquecidos

Não haverá cargos para todos

os 280 deputados e 46 senadores do PMDB. Muitos ficarão na planície. Um bom número de peemedebistas poderá ser aproveitado do lado de fora — sempre se pode forçar a reforma ministerial e, nos Estados, a reforma dos secretariados.

Com paciência e habilidade, valendo-se do velho expediente do "pistolão" — no caso, as bênçãos de Ulysses —, os que forem esquecidos nesta primeira fase de indicações terão consolo de que no Congresso os cargos são rotativos — nas Mesas, mandato de dois anos, e nas comissões, de um ano. Um dia todos chegarão lá.

Há os que querem chegar mais depressa do que outros. Para 1987, já estão aparecendo candidatos a presidente da Câmara (ousando enfrentar Ulysses) a presidente do Senado, a vice-presidente e secretários das Mesas das duas Casas. Há pretendentes a líderes e vice-líderes. Reservadamente, alguns sonham com gabinetes na Esplanada dos Ministérios.

No PMDB, com a esperada licença de Ulysses da presidência — seu mandato vai até abril de 1988 — há pretendentes à primeira vice-presidência. Na prática, o 1º vice vai presidir o PMDB, já que Ulysses terá tempo integral e dedicação exclusiva na presidência da Constituinte.

Depois de acomodados os vitoriosos, o PMDB — leia-se Ulysses — terá de cuidar também de alguns derrotados. Sempre haverá possibilidades em empresas estatais, autarquias, bancos oficiais, para evitar quatro anos no sol e no sereno aos que foram "injustiçados" pelas urnas.

Flamarion Mossri